



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Mônica Zielinsky
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

“História da arte como instituição e como arquivo. A pintura de Marilice Corona”.

Reconhece-se hoje as importantes revisões a respeito do campo da história da arte, repletas de controvérsias teóricas e metodológicas, a partir das quais afloram conflitos a respeito da ideia de disciplina, do seu objeto, dos modos de abordá-la e mesmo sobre suas finalidades.

Este estudo emerge em meio a esses debates, porém traz à luz a indagação sobre um outro possível modo de conceber os estudos na área. O trabalho artístico da artista brasileira Marilice Corona, do Rio Grande do Sul, expõe uma pintura articulada com a fotografia que revisa a história da própria pintura. Esta é visualizada através de seus vários paradigmas institucionais (a pintura em sua perspectiva institucional) e em seu funcionamento, em especial do quadro. A ótica da artista volta-se assim, por um lado, a implicações da pintura com o espaço representado, com o de representação e com o de visibilidade. A partir destas noções, emprega o recurso em abyme, ao desdobrar uma enunciação visual sobre si mesma, ao infinito, tendo sempre o quadro como referência.

Sob este ponto de vista, a artista indaga sobre a própria natureza da representação, sobre a história institucional e paradigmática da pintura, mas mais ainda, sobre o sentido de funcionamento do próprio quadro. Por outro lado, o trabalho de Marilice Corona emprega fartos arquivos constituídos de referências da história da representação pictórica como documentos de trabalho, isto é, como aqueles que fazem parte de sua pintura e de seu próprio processo de produção. E nesse sentido, pensa-se os arquivos utilizados pela artista em sua atualização, no sentido dialético das imagens de Walter Benjamin ou no anacronismo tratado por Carl Einstein.

Este estudo revela que a obra de Marilice Corona estabelece, em sua prática artística, conexões de grande importância histórica entre as contingências institucionais da arte e o emprego de arquivos de trabalhos da história da pintura, estes que, em verdade, são igualmente institucionais. Ambas as referências problematizam, em seus entrecruzamentos, a construção da própria história da arte.

Nosso trabalho pergunta assim, a partir deste estudo de caso, se seria possível pensar que a produção dos artistas poderia ser a referência primordial para se pensar caminhos para a atualização deste campo tão controverso como o que se desenha em relação à história da arte hoje? Será que o delineamento político, discursivo e metodológico desta área de estudos não mereceria estruturar-se efetivamente a partir daquilo que as práticas artísticas evocam e propõem?

O estudo desenvolverá a questão proposta, tendo como referência de base o trabalho desta artista, mas com possibilidades de extensão a outros estudos de casos, a serem desenvolvidas em momento posterior.